

288-10110

319

Travessuras de Cupido
Comedia em 1 acto,
Imitacão
por
Alfredo de Sarmiento.

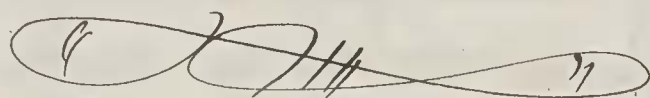
25
Pa. 1a Cx. 6

Travessuras de Cupido

Comédia em 8 actos.

Imitação

por
Alfredo de Sarmiento.



Personagens.

Pantaleão Barroso — procurador.

D. Carlota — madrinha.

O D.^o Saraiva.

Anacleto — fiel de feitor.

Thimoteo Saller.

Maria — criada de D. Carlota.

Actualidade



17 — 8 — 1869

7
1

Acto Unico.

O theatro representa uma casa de jantar. No meio da scena a mizra posta. Portas a' D. a' E. e ao F.

Scena 1.^a

Maria (10^a)

Maria.

^{superior}
Bom dia mizra! Que inferno de casa, santo Deus! Ha' 3 dias q' vai tudo aqui com o pé do gato. A Sur.
^{meza} q' era tão pacata, desde q' encontrou uma carta de namoro na algebeira do patrao, parece q' perdeu o juizo; atira com as portas, quebra a louca e os tran-
tes, e tudo e' fallar so', fallar so' com o tal papel na mão. Isto das cartas e' uma grande tolice! As pa-
lavras ~~leva-as~~ o vento, mas o q' está escripto, to' ca-
rocho! Eu cá não sei escrever e não me faltam der-
rões... até o patrao, apesar de ser um homem d'a-
quella idade, me faz o seu pe' d'alferes m.^{to} bem feito.
^{depe} Deus me livre q' a Sur.^a o subresse, era capaz de o
enganar, e pôr-me na rua... Ora vejam, são estas
horas e não apparecem os donos da casa. Depois
queixam-se de q' o caldo está requentado.

Scena 2.^a

Maria e Carlota.

Carlota entra pelo F. e fecha a porta com violência.

Maria.

/ Dando um pulo. / Credo, q. justo. / sobe a meza do G

Carlota.

/ Muito agitada. / Maria?

Maria, sobe a ella

Minha Sur.^a?

Carlota.

desce pela G

Guarda este chapéu de chuva. / tira o chapéu e o chape
q. atira com violencia p. cima d'uma cadeira. / e p. d

Maria desce pela G

/ p. / traz o dentro no corpo. / Mto. / A Sur.^a quer q. no
nha do jantar na meza?

Carlota?

Não, não tenho vontade.

Maria.

O gallego, não encontrou vitella no acongue e trouxe
carneiro.

Carlota.

Melhor. / p. / O Pantaleão não pode trazer o carneiro.

Maria.

Fiz hoje tambem um pouco d'arroz doce, q. e' o prato
favorito do patrao.

Carlota

Sim? Pois ha-de misturar-lhe mostarda.

Maria.

Mostarda !!

Carlota.

Mostarda, sim, m^{ta} mostarda, ouviu?

Maria, sobe pela escada e sai.

Sim, m^a. Sur.^a. /Ap^{to}/ Eu bem digo q^o o diabo entrou
n^a esta casa. Cruzes cantôto! /Sae pela escada/

Scena 3.
Carlota (16)

Carlota.

Ah! Sur. Tanteão, ha-de ficar-lhe bem gravada
na memoria a rua da Rosa e o M^o? E a tal
menina Carolina costureira?... Meu marido metti-
do com costureiras, nem q^o não houvesse em casa
q^o lhe pregasse os botões!... Oh! hei-de obrigat-o
a confessar-me tudo, e depois... depois... /Batem bran-
damente na porta do F.^o/ Quem sera'? /Entra Tanteão,
timidam^{te}, trazendo na mão um ramo de flores/ E' elle!

Scena 4.
Tanteão, Carlota, e depois Maria.

Tanteão, 2^o sobe pela escada

/Ap^{to}/ Vamos a ver se este ramo de flores, tem a habili-
dade de pôr m^a mulher de bom humor.

Carlota.

/Ap^{to}/ sem se voltar, batendo com o pé no chão/ Ah! não sei
o q^o me contém q^o lhe não arranço as barbas todas!

Pantaleão.
/Torrindo brandam.^{te} / Hum! hum! / Carlota não se move /
Sou eu queridinha... já voltaste do teu passeio?

Carlota, ~~voltasse~~
/Contendo-se a custo. / Sim, meu sur... já voltei do meu
passeio.

Pantaleão.
/Atrapalhado, eu também cheguei agora m^{ma}... e co-
mo sei q^l gostas m^{to} de flores... / Apresentando-lhe o ramo,
dá's licença q^l te offereça?

Carlota.
/Pega no ramo, examina-o, e atira com elle p^a traz das
costas. / Obrigada. ~~paq~~

Pantaleão.
Não ha' de quê. / Tirando da algebeira um embrulho. Co-
mo sei também a queda q^l tens p^a os expreciores...

Carlota.
/Pega no embrulho e atira com elle p^a traz das costas. /
Obrigada. ~~paq e sentase na co^{da} E B o l~~

Pantaleão.
Corriprei igualm^{te} um relógio de ouro, mas este
eu t^o darei n' outra occasião.

Est. Maria, ~~paes e na meza do~~
/Entrando com a terrina. / A sôpra está na meza.
O sur. Dr. Saraiva já mandou 3 vezes saber
se o patrão estava em casa.

Pantaleão.

Maria sac 80
Dize-lhe q^l estou. Vamos p.^a a meza. Tenho jus-
tam^{te} uma hora disponivel p.^a estar na tua com-
panhia, m.^{ca}. Carlota. Toma lugar, anda. Senta-se
+ Carlota.

Não quero jantar.

Pantaleão.

/ Levantando-o com o guardanapo ao pescoço. / Ora va-
mos, Carlota, q^l modos são esses? / Querregar
lhe na cintura /

Carlota. levanta-se para L.

~~Arrede-se.~~ O Sr. cheira a costureiras.

Pantaleão.

/ Cheirando os braços e as abas da sobrecasaca. / Eu? Ora
essa!... Pôis tu julgas-me capaz de... não quero
dizer... imaginas q^l atraicão os meus deveres de marido?

Carlota.

O Sr. Pantaleão vê-me algum T na testa?

Pantaleão.

Eu não; mas q^l modos são esses? Para q^l me en-
tas a fallar sempre na mãe da Roza? Queres
saber q^m mora dali? Eu T'o digo: é um dos
meus constituintes.

Carlota.

/ Com ironia. / Chamado Carolina?

Pantaleão.

/ Ah! Ai, ai, q^l ella sabe tudo. / Atto, atrapalhado. / Não...
Carolina é a mãe d'elle... uma velha desdentada.

Carlota.

Sim?

Pantaleão.

Queres g. P'o jure?

Carlota na' g. a/

Não e' preciso. / Indo buscar o chapéu e o chale / Vamos já a casa d'ella, quero ~~ver~~ vê-la.

Pantaleão: 2

/Ap. / Feio! / Mto / Hoje e' impossivel a pobre Sr.
esta com um grande ataque de flato.

Carlota.

Sr. Pantaleão, olhe bem p.º mim. O g. Me pa-
rece g. eu sou?

Pantaleão.

Uma mulher, creio eu.

Carlota.

Sim, uma mulher com g.º se não brinca impune-
mente, percebeu? / Bate o pé no chão com força. /

Pantaleão.

O' mulher, não te agones! Se tu me não acre-
ditas, o g.º queres g.º te diga?

Carlota

Eu tenho provas, Sr., provas da sua infidelid.
do seu ignobil procedim.^{to}, da sua conducta escandalosa!

Pantaleão.

/Com ternura / Carlotainha!

Carlota.

É uma coisa, talvez, poderia desarmar a
m^a. colera.

Pantaleão.

/Vivam! / Sim? Dize qual é'.

Carlota.

Uma confissão completa e franca.... O Sr. po-
rem, não o quer assim... / Dirige-se p.^a o seu quarto. /

Pantaleão 1

/Seguindo a amurada./ Valsa-me Deus! não te vás
embora, filha.... Vou confessar-te tudo, mas has
de perdoar-me, sim?

Carlota.

Vamos, conte p.^a ali tudo sem hesitações, nem
reticências. / Fica imóvel, voltada p.^a o publico, sem
olhar p.^a Pantaleão, durante o q.^o se segue. /

Pantaleão.

/Com effeito./ Sa' vai. / Até! Quem poderia surtir-
se pelo chão abaixo! / Até! Carlota! filha, eu nun-
ca deixei de te amar, e se fiz cobecins^{to} com....

Carlota.

/Impaciente./ Avie-se!

Pantaleão.

Espera, filha, antes queria q.^o fosses um padre, to
não tinha tanta vergonha! Ah! se soubesses o q.^o
é' custosa esta confissão! Mas tu perdoas, não é
verde? /

Carlota.

8
Amor, não se faça manicas.
Tantaleão.

Como já dizendo, eu nunca deixei de te amar, e
se fiz conhecim^{to} com essa rapariga....

Carlota.

/Contendo-se a custo./ Ah! ella é rapariga?

Tantaleão.

/Atralhado./ Sim.... não.... não é velha, mas não
é bonita... Atraiu-me p^a ella o seu ar candido....

Carlota.

/Rindo, com ironia./ Candido! Ah! ah! ah! E depois?

Tantaleão.

Reclui-me q^d lhe cuidasse d'uma demanda. Dou-
te a m^a palavra d'honra q^d no primeiro mēz
se' tratamos de requerim^{tos} e procurações, porém
eu nunca deixei de te amar.

Carlota.

E no segundo?

Tantaleão.

~~No segundo....~~ / Sempre m^{to} atralhado. / No segun-
do passou o processo p^a a 2.^a instancia....

Carlota.

E depois?

Tantaleão.

/Abaixando a voz com grande esforço./ No 3.^o mēz.... no
3.^o mēz....

Carlota.

/ Impaciente / Acabei malvado. voltar-se
Pantaleão.

/ Calhindo de joelhos e soluçando cormicam^{te} / Carlota,
eu sou um grande criminoso!
Carlota.

/ Triumphante / Basta, era isso o q^{ue} eu queria ouvir
da sua propria bocca.

Pantaleão,
/ Devantando-se / E perdôar-me não é verd^{ade}?
Carlota.

/ Tragicam^{te} / Nunca!

Pantaleão.
Ara essa! E eu q^{ue}... Carlota, persistes na tua
vingança?

Carlota
Uma mulher honesta tem so' uma palavra.
Pantaleão.

/ Com ternura / Não!

Carlota
/ Dramaticam^{te} / D'hoje em diante estas quebradas as
nossas relações. Eu sou livre e o Sr. é livre. Inde-
pendencia absoluta! / Entra magestosa^{te} no quar-
to cantando o hymno da restauração. / DB

Scena 4.
Pantaleão, depois Maria e depois Theodoros. Ana-
clêto.

Pantaleão.

/Atirado/ Ella e' livre!... A liberd^e nas mulheres casadas, e' cazo m^{to} serio p^{ra} os maridos. /Sensativo/

Maria.

/Entrando com um prato/ Aqui esta' o arroz doce.
/Ap^{to}/ Com uma boa dose de mostarda.

Pantaleão.

Sera' isso; g^m e' g^l. quer agora arroz doce?
Maria.

Pois quê, o Sur. tambem não janta?

Pantaleão.

Sera' isso, já' te disse. /Maria levanta a m^{ez}a e sai. Pantaleão consigo./ Nada, não e' possivel; a Carlota e' ciumenta, mas honesta... Vou ter com ella a vêr se a convenco. /Vai g^m entrar no quarto e recebe uma bofetada. / Ah!

Anacleto

/Aparecendo ao F. e vendo Pantaleão levar a bofetada./ Oh!... perdão, pelo g^l. vejo esta' occupado.

Pantaleão.

/Zangado/ O g^l. e' g^l. quer?

Anacleto

8^o e' o Sur. Pantaleão Barroso, sollicitador encartado?

Pantaleão.

Sim, sim, Sur., mas não estou em casa.

Anacleto

Eu sou Anacleto do Rozario, fi^l de feitor, e venho

buscar os autos do Sur. Thimoteo Salles.

Pantaleão.

Eu quero lá saber d'autos n'estas alturas! M.
amigo, tenho q. fazer. ^{dese a' 8. p. a 1}
Anacleto, e dese

O advogado do reu pediu vista, e o despacho do juiz.

Pantaleão.

O' homem, deixe-me; já' lhe disse q. tenho q. fazer.

Maria 3

^{DB} Saí do quarto de Carlota arrastando um colchão, e tra-
zendo debaixo do braço um travesseiro. / Fallando p.^a frra.
Sim, m.^a Sur.

Pantaleão.

O q. quer isso dizer?

Maria, 3

Foi a Sur.^a q. me mandou trazer p.^a aqui a cama
do patrão. ^{sae e sobindo pela 8}

Pantaleão. ^{Thimoteo entra}

A m.^a cama! / N'este momento saem do quarto puloas,
um cazaco e um par de calças q. batem na cara d'Anacleto.

Anacleto, ^{sobe ao 8}

Ai! / Foge p.^a a D.

Pantaleão, ^{resum}

/ Levando com um par de chinellos. / Ui!

Thimoteo.

/ Que acaba d'entrar leva com uma trouxa. / Irribus!

/ Do quarto de Carlota saem, botas, calças, camizas, coletes, &c.

Anacleto e Thimoteo.

Hi! Hi!

Pantaleão pa 3

Correndo p.^a a porta do quarto. / Sur.^a D. Carlota, isto
é 'escandaloso! isto é 'insuportável! / A porta fecha-se,
e vê-se n'ella escripto em grandes letras: / É prohibida
a entrada. / Pantaleão lendo. / É prohibida a entrada!
desaforno!

Thimoteo. desce a 2.^a pela D.

Eu vintão procurat-o por causa d'aquelles autos q.^o
sur.^a sabe. O meu advogado....

Pantaleão. pa 2

Oh! isto é m.^{to}! Expulsar-me do thalamo conju-
gal! O código civil não authoriza semelhante arbitraried.

1 Anacleto, desce a 2.^a pela D.

~~Thimoteo~~ Estamos em plena bernarda!

2 Pantaleão.

Que desordem!... Aquella mulher não respeita
coisa alguma. / Apanha alguns objectos.

3 Thimoteo.

O meu advogado pediu vista dos autos, porq.^o...

Pantaleão.

Sim, sim, bem sei; ajude-me aqui faça favor.
/ Põe-lhe nos braços o travesseiro e alguma roupa.

Thimoteo.

Ara esta!

Pantaleão.

Seve isso p.^a o meu escriptorio. / Apanha outros objectos.

Thimoteo.

/Forçado./ O juiz deu despacho ao requerim^{to} q^d fize.
mas e.... *caminhando o 2º*

Anacleto. *desce a 2^a*

Na proxima audiencia decide-se o negocio. / Thimoteo dirige-se p^{ra} o quarto de Carlota. /
Pantaleão.

Para ali não.

Anacleto.

/Impunando-o p^{ra} Pantaleão. / Não vê q^d e' prohibida a entrada?

Pantaleão. *para o quarto 2º*

/Impunando-o p^{ra} a porta da 2^a / Para ali.

Thimoteo. 1

/Pondo a roupa nos braços d' Anacleto. / Ira! Eu e' q^d não vim aqui p^{ra} isto! Não estou p^{ra} aturar doído. *o 2º*

Pantaleão. 2

/A Anacleto. / Anacleto, vá' levar isso, e ventra buscar o resto.

Anacleto.

Mas....

Pantaleão.

Faca o q^d lhe digo.

Anacleto.

/Deixando cair tudo. / Não quero!... Sabe q^d mais?
Rithafeller, meu amigo, Rithafeller! / *Sae pelo F.*

Pantaleão. *desce a 3^a*

Mh. Sur.^a D. Carlota, já' q' me fez chegar a mostarda ao nariz, vai' ver de q' e' capaz um homem offendido! ultrajado! escarnecido! ridicularizado nos sagrados direitos de marido! Fremea, Sur.^a D. Carlota!

Scena 6.^a
Pantaleão, Carlota, e depois Maria

Carlota.²

/Sae do quarto, vestida com luxo e traz na mão, pendurado pela borta, um barrete de dormir./

Pantaleão.

/Gravem.^{te}/ Sur.^a m.^a esposa! Tome nota de q' emprego as palavras: m.^a esposa.

Carlota.

Sur. Pantaleão, como prova da nossa separação eterna, aqui lhe entrego o derradeiro symbolo d'uma familiaridade... caricata. /Mira-lhe deidenthoram.^{te} com o barrete,

Maria

/Entrando pelo F./ O Sur. D. Saraiva, manda saber se o patrão está em casa.

Pantaleão.²

/Tendo-lhe nos braços o travesseiro./ Ah! q' homem aquelle! Que caraca!

Maria

/A Carlota/ Minha Sur.^a, já' mandei as suas

cartas por um gallego.

Pantaleão.

Heim?

Carlota.

/A Maria!/ Não te esqueçam os bôlos. / Vai mirar-se ao espelho.

Pantaleão.

Cartas!... Bôlos!... Esse vestido tão enfeitado....

Carlota.

Quer dizer q' espero hoje visitas... dou uma soiree'.

Pantaleão.

Sem m.^a licença! Pode-se saber a q.^m?

Carlota.

A' ^{nas} meninas Carolinas do sexo masculino!

Pantaleão.

Sr.^a D. Carlota, meça as suas palavras.

Carlota.

Estou no meu direito, Sr.^a Pantaleão. São as regalias q' me concedem os fôros de mulher emancipada.

Pantaleão.

Vi a m.^a cabeça! Eu endoideço!... Sr.^a D. Carlota, prohibo-lhe....

Carlota.

E q.^m lhe diz q' não?

Pantaleão.

Prohibo-lhe q' receba visitas esta noite.

Carlota.

Fallou tarde, as cartas já foram expedidas, e além
d'isso eu careço de distrações.

Pantaleão.

Em m^a casa, governo eu.

Carlota pal

Veremos. Catarolando.

Pantaleão.

Ap^{te} Isto não é mulher, é uma panthera! Alto
eu vou já dar as m^{as} ordens. Chamando Maria?
O! Maria? sobe pela 2

Instituto Politécnico de Lisboa

Sarraiva.

Oh m^{ma}, Maria e depois Sarraiva.

Maria.

Alto F., annunciando. O Sur.^{te} Dr. Sarraiva. soe F

Pantaleão. desce

Batendo o pé. O maldito jurou massar-me! de
Sarraiva. desce a 2

Entrando, com afabellid^o. Queira desculpar-me, meu
caro Pantaleão. desce pela 2 a 2

Carlota.

Ap^{te}. Oh! uma icléa!

Sarraiva.

Preciso fallar-lhe em negocios serios.

Carlota

1^a / Ap^{to} / O D^r vai ser cúmplice na m^a vingança,
Senta-se a bordar. / a' 83

Saraiva. 2

Já enchei a procuração q^d lhe enviei p^a dar andamento ao processo do 'Conselheiro Muniz?

Carlota

Possindo / Hum! Hum!

Saraiva.

Voltando-se. / Oh! é a sua esposa, Sur. Pantaleão?
Queria apresentar-me.

Pantaleão. 3

1^a / Os diabos te levem! / 2^a / Minha querida ami-
ga, tenho a honra de te apresentar o Sur. D^r Saraiva,
distintíssimo advogado nos nossos auditorios.

Saraiva. 2

Tenho m^{to} gosto em conhecer a V^{ra} Ex^{cia}. Parece-me, porém, q^d já hoje a vi na rua da Roca.

Pantaleão.

1^a / Deus permita q^d arreventes, já q^d tão arrigo é de
faltar.

Carlota.

É verdade, andava em procura d'uma costureira q^d mora n'essa rua.

Saraiva.

Beitando a luneta. / Que bonito caso q^d tem, meu caro
Pantaleão!

Pantaleão.

Perdão, mas eu já sair....

Saraiva.

Sem encomendo. / Aproximando-se de Carlota / Que lindo
bordado! Essas flores são d'um effeito maravilhoso;
daí vontade de as colher.

Pantaleão.

Perdão, Dr., mas eu já sair....

Saraiva.

Sem encomendo. / Pega n'uma cadeira e senta-se ao lado de
Carlota /

Pantaleão.

At.º / O g.º me dizem ao da rebecca?

Saraiva.

A Carlota / Para essas maravilhas de gosto e de pa-
ciência são precisas as mãos d'uma fada, ou d'ú-
ma mulher bonita.

Carlota.

Com garriúpe / Sirozêiro!

Saraiva.

At.º / Ai g.º outros g.º ella me deitou!

Pantaleão.

At.º / O patife atreve-se. / Pegando n'uma cadeira e sentando-se
ao lado de Saraiva / Perdão Dr., mas eu já sair....

Saraiva.

O meu caro Pantaleão é sem duvida alguma, o sollici-
tador g.º possui o maior numero de constituintes.

Pantaleão.

Eu já sair....

Saraiva.

O g. não admira, porq. é a nata dos procuradores.
Tantaleão.

Muito obrigado. M.º Não há meio de o pôr na rua!

Saraiva

Isso não é adulação, é justiça.

Tantaleão.

Mil vezes obrigado, mas eu já sair....

Saraiva.

É verdade, em q. altura vai o processo d'aquella
rapariga chamada Carolina?

Carlota.

Heim?

Tantaleão.

M.º Os diabos te levem!

Saraiva.

A Carlota O nome de l'Ex.^{cia} é Carolina?

Carlota.

Com derdem Deus me livre! Que nome tão feio!

Tantaleão. pondo a mão sen

Sevanteando - 124 Dr., como já tive a honra de lhe
dizer q. já sair....

Saraiva.

A Carlota Pelo q. vejo, o bordado é o seu trabalho
favorito? Fallam baixo

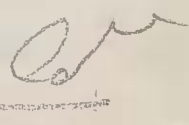
Tantaleão.

/Ap^{to}, olhando p^a elle. / Já estão elles a cochiçar.
 Eu já os arranjo. / Mette ^{hoje} a cabeça entre Carlota e Saraiva.
 Pode-se saber em q^l estavam fallando?

1 Carlota.

Pode. O Sur. Saraiva dizia-me q^l as m^{as} mãos
 são m^{to} bonitas. Creio q^l isso não é da sua conta.
 Pântaleão.

/A Saraiva. / Sur. Dr. Saraiva, V^o veio a m.
 cazer p^a saber em q^l andam^{to} está o processo do
 Concelheiro Munkoz, e nada mais.

3 Saraiva, arruma a 

/Servantando-se. / Compreendo, sou talvez indiscreto?
 Pântaleão. 2

É mais do q^l indiscreto, é m^{to} sem cerimonia.

Saraiva ^{hoje}

/Voltando p^a junto de Carlota. / Não admira, em tão
 b^{ta} companhia esquecem-se as conveniências e
 as horas. / Carlota levanta-se.

Pântaleão. 3

/Ap^{to}. / Eu atiro-me a elle!

Saraiva.

Gosto d' esta vida patriarchal, da paz e tranquil-
 tid^e do lar domestico, junto da mulher e dos fi-
 lhos. / A Carlota. / V^o ex^o, tem filhos, m^a Sur.^a?

1 Carlota.

Crede!

Saraiva

Como assim ?? Freguêiro !

Tantaleão.

/Ap. / Então, não querem vêr o atrevido ! / Atto. / Sur.
D., tenho a honra de lhe fazer os meus cumprimen-
tos.

Saraiva.

Voltarei amanhã a saber o q. ha' de novo a
respeito do processo do Concelheiro.

Tantaleão.

Não e' preciso, eu mandarei a sua casa.

Carlota.

/Graciaman^{te} / Teremos sempre m.^{to} gosto em o vêr!
Tantaleão.

/Ap. / Ah, q. ella provoca-o ! / Atto. / Ad.^s / Dr.

Saraiva.

/Ap. / Fiz uma conquista, não tem q. vêr ! / Atto. cum-
primtando. / Minha m.^{re} ~~Tantaleão~~ meu caro Tan-
taleão !....

Tantaleão.

Ad.^s ! ad.^s ! / Saraiva, sae /

2.ª Cena 8.^a
Tantaleão e Carlota.

Tantaleão.

/Gravem^{te} / Sur.^a D. Carlota, m.^a legítima esposa
a' fad da igreja, o seu procedim.^{to} e' ultra-es=

candalo, archi-candito!

¹ Carlota
O Sur. Pantaleão acha?

Pantaleão.

Se acho! Pois ainda zomba depois do q. acaba
de se passar? Que idéa faz de mim, Sur. D.
Carlota?

Carlota

Uma idéa m^{to} triste, Sur. Pantaleão; Curi-
do de costureiras!

Pantaleão.

Enfurecido. / Oh! isto é de mais! eu arrebro!
Vou já pôr cobro aos seus planos de liberdade!
Chamando. / Maria? Maria?

Maria, 2^a

Entrando. / O Sur. chamou?

Pantaleão.

Quando o Sur. D. Saraiva, vier aqui, diga-lhe for-
malm^{te} q. não estou em casa, e não o deixes entrar.

Maria.

Sur. Sur. / Sae

Pantaleão.

Veremos q. m. leva a melhor! / Entra no gabinete a D.

Scena 9^a

Carlota, Maria, depois Saraiva.

Carlota.

Ah! elle e' isso! / ^{a meza d'm} Boca a campainha com força. /
Maria? Maria?

Maria.

Entrando. Minha Sur.^a?

Carlota?

Todas as vezes q' o Dr. Saraiva vier aqui, man-
da-o entrar, ouvistes? ~~deseja~~

Maria.

Sim, m.^a Sur.^a. / Vendo Saraiva ao F. / La' vai
a primeira. / Anunciando. O Sur. Dr. Saraiva.
Sae F.

Carlota.

Ap.^{te}. E' elle? Tanto melhor.

Saraiva.

Ao F., timidam.^{te}, com um ramo de flores, escondido
atrás das costas. / Minha Sur.^a.

Carlota?

Entre, Sur. Saraiva, não faça cerimonia.

~~Carlota.~~

Saraiva.

^{deseja pela Sa.}
Talvez lhe pareça menos conveniente a m.^a pre-
zença em sua casa.

Carlota.

Pelo contrario, eu esperava-o.

Saraiva.

Admirado e alegre. Heim! O meu fim e' uni-

14
cam^{to} oferecer-lhe este ramo de flores.

Carlota

Digando vivam^{to} no ramo! Ah! q. lindas, q. aroma!

Saraiva.

Elle e' m^{to} amavel, mas eu receio ser infortunado; seu marido nao tarda talvez em chegar...

Carlota

E o q. tem isso? Pode ficar.

Saraiva.

Admirado! Heim?...

Carlota deseja a DB

Examinando o ramo! Ah! ca' esta' um bilhete.

Saraiva.

Pelo amor de Deus, m^a. Sur^a, nao o leia em q.^{to} eu aqui estiver.

Carlota

Porque? Entao p^a. q. o escreveu? Abrindo o bilhete e lendo! Minha Sur^a, treme-me a mao ao pegar na penha... mas tranquillise-se; a m^a. paixao nao saira' nunca dos limites do maior respeito....

Saraiva.

Oh! isso nunca!

Carlota

O Sur. chama a isto uma declaracao? Isto e' frio como um sorvete de morango! Amarrotando o bilhete e deitando-o no chao!

Saraiva

Oh! eu lhe escreverei um outro mais quente,
m^{to} mais quente!

Carlota.

/Procurando na algebeira./ Espere, tenho aqui o q.
lhe convem, a carta do Pantaleão, p.^a a me-
nina Carolina, costureira. Quem quer ser ama-
do escreve cartas d'estas. /Sendo/ "Meu querido anjo"

Saraiva.

Oh!

Carlota.

/Sendo/ "Ver-te e' o meu cu! Deixar-te, o inferno!"

Saraiva.

/Com paixão./ Sim, sim, vê-la e' o cu!

Carlota.

/Sendo/ "Alma da minha alma, quero uma re-
cordação tua, q.^a me acompanhê nas horas em
q.^a te não vejo. Da-me os teus cabellos."

Saraiva

Cu não me atrevia a tanto... mas um simples
anuel d'elles faria toda a m.^a ventura! apare-
ce a cabeça de Pantaleão espreitando. 803

Carlota

Um simples anuel! Nada, não Sr.^a, isso e' pou-
co. /Deixa cair a tranca./ Aqui tem, corte a sua vontade.

Saraiva.

Oh! ventura!

Acto 1.^o *Sena 11.^a*
O. M.^{ma} Pantaleão. Maria.

8 B *Pantaleão.*
/ Entra como uma bomba. Maria quer segurá-lo pelas
abas da sobrecasaca. Infames! Malvados! Perjuros!

Maria!
O' patrão não se desgrace!
Saraiva.

O marido!

Carlota
/ Ap.^t Começa a m.^a vingança!

Pantaleão.
/ Fora de si! A Sur.^a vai já p.^a um convento, e
tu, infame seductor, has-de pagar cáda esta in-
júria q.^d p.^{de} sangue! solta-se de Maria
Saraiva.

Sur. Pantaleão, eu sou um homem de honra,
e estou às suas ordens. Escolha as armas.

Pantaleão.
As armas? Desde o palito até a' peça d'artelheria.
Carlota. nao

/ Mettendo-se ^{nao} entre elles. Agora eu. / tira uma carta
da algebeira e mostra-a a Pantaleão. / O Sur.^o co-
nhece esta carta?

Pantaleão.
/ Fulminado. / A m.^a carta p.^a a Carolina!

Carlota. 3

Não lhe parece q^o o seu procedim^{to} como homem
cazado, me authorisava a tudo?

Pantaleão.

A tudo? Fui fraco, confesso, fui seduzido, mas
isso não é uma razão q^o justifique o q^o acaba
de se passar entre a Sur.^a e este homem.

Saraiva.

Sur.!

Carlota.

Calte-se, Dr. / Segando na orelha de Pantaleão.
Vento ca', Sur., diga-me: não lhe morden ago-
ra o cuivre?

Pantaleão.

Morden, sim e estou como uma bixa.

Maria. 1^o

Ap^{to}. / O coração bem me dizia q^o tínhamos estal-
lada!

Carlota.

Foi bem, imagine o q^o eu tenho soffrido, desde q^o
esta carta veio envenenar a paz do meu coração.

Chora!

Pantaleão.

Meio enternecido. / Carlota!

Carlota.

Eu, q^o sempre lhe quiz bem, q^o fui sempre o mo-
dêlo das esposas!

Pantaleão.

/Mais enternecido./ Carlota!

Carlota.

Eu, pobre victimada dos seus desvarios, das suas
leviandades, das suas traicoes!

Pantaleão.

/Solucando./ Carlota!

Maria.

/Chorando./ Coitadinha da m^a. ama!

Saraiva.

/Simplicando os outros./ Infeliz Sur.^a!

Carlota.

Foi violento, contuso, o meio de q^d. lancei-me, p^a.
vir se despertando em si o cuissre, o via voltar
arrependido p^a. os meus bracos.

Pantaleão.

/Caindo de joelhos./ Feriste-me a corda sensivel!
Perdas! e de joelhos q^d. o imploro! Perdas, misen-
cordia p^a. o teu Pantaleão!

Carlota.

/Com um grito dramatico, caindo-lhe nos bracos./ Ah!
tornei a achar o meu marido!

Pantaleão.

Sim, aqui me tens p^a. ti so, p^a. mais ninguem.

Saraiva.

Deo licença p^a. retirar-me, visto q^d. a m^a. presen-
ca pode perturbar uma reconciliacao tao tocante.

Pantaleão. nas repenções

/ Indo apertar-lhe a mão. / Pelo contrario, Sur.
Saraiwa, já' q^d foi cumplice involuntario de m^a
mulher, na licção q^d ella me quiz dar, ha-de
jantar commoço e fazer uma saude ao arre-
pendim^{to} sincero d' um marido allucinado,
q^d desconhece por um mom^{to} a joia preciosa
q^d tinha na sua cara metade.

Maria.

E eu vou deitar fora o arroz doce; o patrao já'
nao precisa de montarda.

Pantaleão.

/ Ao publico. / Sempre e' mau, meus senhores, e' bem certo
As questoes de mulher com o marido.
Mas peior, se na' arenga figuram
Travessuras do cego Cupido.

E' pois bom evitar esses casos
E o marido que pazes quizer
Fuja sempre das más tentacoes
E so' olhe p'ra sua mulher!

Fin